IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Adilza Maria Vieira Menezes[1]
Camila Kaori Oriuti Kowara[2]
Rafaella Costa Carvalho[3]
Shirley Consuelo Souza Galvão[4]
Vitória Ribeiro Figueredo[5]
Orientador: Darcton S. De Aguiar[6]

RESUMO

Introdução: A depressão é caracterizada como transtorno de ordem mental, que causa impactos profundos na vida de quem é acometido por ele, havendo uma incidência maior (em média, duas vezes mais) de se apresentar em pessoas do sexo feminino, podendo ser agravada no período específico da gestação e puerperal, quando estão sob fortes pressões emocionais, alterações hormonais e físicas, sendo denominada, nesse contexto específico de Transtorno Depressivo Especificado, ou popularmente conhecida como Depressão pós-parto (DPP). **Objetivo:** Este artigo tem por objetivo analisar os fatores psicossociais que influenciam na DPP, por meio de revisão de literatura em artigos publicados em periódicos e identificar os aspectos sociais e psicológicos, que influenciam no surgimento e/ou progressão da depressão pós-parto. Além disso, como propósito, atualizar dados e informações sobre a temática.
Metodologia: O artigo foi produzido com base em uma revisão sistemática de literatura , o método utilizado foi a revisão integrativa embasada em artigos publicados em periódicos de acesso aberto, Scielo e Pubmed, no período de 2017 – 2023, provenientes de pesquisas científicas e cujos descritores de busca selecionados foram: depressão AND puérperas AND pós-parto. A seleção dos artigos considerou a validade que se mantenha e sustente pelo somatório de conteúdo, critério e construto. **Resultados:** Os dados obtidos possibilitaram o entendimento dos fatores psicossociais que influenciam na ocorrência da DPP, bem como os impactos gerados sobre a maternidade, e como o planejamento dessa, as preocupações referentes à vida profissional, o despreparo e a situação financeira, exercem grande influência

[1] Discente do Curso de Fisioterapia UniFTC - Unid. Salvador, e-mail: edymenezes17@gmail.com
[2] Discente do Curso de Nutrição do UniFTC- Unidade de Salvador, e-mail:camilakowara@gmail.com
[3] Discente do Curso de Psicologia do UniFTC- Unidade de Salvador, e-mail:rafacarvlh26@gmail.com
[4] Discente do Curso de Psicologia do UniFTC- Unid. Salvador, e-mail: shirley.galvao29@gmail.com
[5] Discente do Curso de Psicologia do UniFTC- Unid. Salvador, e-mail: vi.rifigueredopop@gmail.com
[6] Docente Me. do UniFTC, Unidade de Salvador, e-mail: darcton.aguiar@ftc.edu.brA

para o desenvolvimento da patologia. **Considerações finais:** A Revisão indicou que o planejamento da maternidade, preocupações referentes à vida profissional, despreparo e situação financeira, exercem grande influência para o desenvolvimento da patologia, bem como evidenciou a carência de proposituras de tratamento, em especial no seguimento da saúde coletiva e da necessidade de reavaliações das políticas vigentes.

Palavras-chaves: Depressão pós-parto; Fatores Psicossociais na DPP; Puérperas.

ABSTRACT: Introduction: Depression is characterized as a mental disorder, which causes profound impacts on the lives of those affected by it, with a higher incidence (on average, twice as high) of it occurring in females, and may be worsened during the period. specific to pregnancy and postpartum, when they are under strong emotional pressure, hormonal and physical changes, being called, in this specific context, Specified Depressive Disorder, or popularly known as Postpartum Depression (PPD). **Objective:** This article aims to analyze the psychosocial factors that influence PPD, through a literature review of articles published in journals. identify, in addition to biological factors, the social and psychological aspects that influence the emergence and/or progression of postpartum depression. Furthermore, for the purpose of updating data and information on the topic.
Methodology: The article was produced based on a systematic literature review, the method used was the integrative review based on articles published in open access journals, Scielo and Pubmed, in the period 2017 – 2023, originating from scientific research and whose descriptors selected search were: depression AND postpartum women AND postpartum.The selection of articles considered the validity that is maintained and supported by the sum of content, criteria and construct. **Results:** The data obtained made it possible to understand the psychosocial factors that influence the occurrence of PPD, as well as the impacts generated on motherhood, and how its planning, concerns regarding professional life, unpreparedness and the financial situation have a great influence for the development of pathology. **Final considerations:** The literature review indicated that maternity planning, concerns regarding professional life, unpreparedness and financial situation, have a great influence on the development of the pathology, as well as highlighting the lack of treatment proposals, especially in the health sector. collective and the need to reassess current policies.

Keywords: Baby blues; Psychosocial factors in PPD; Postpartum women.

INTRODUÇÃO

A depressão é caracterizada enquanto uma síndrome de caráter psiquiátrico, que causa impactos profundos na vida dos indivíduos e da sociedade, havendo uma incidência maior (em média, duas vezes mais) de se apresentar em pessoas do sexo feminino, podendo ser agravada no período específico da gestação e puerperal, quando estão sob fortes pressões emocionais, alterações hormonais e físicas (Aguiar e Barros, 2019).

Ainda na gestação (50 % dos episódios depressivos começam nessa fase) ou dentro das primeiras 4 semanas do nascimento do bebê -quando há um episódio ou a soma de vários episódios depressivos-, pode-se sugerir, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – Texto Revisado, 5ª edição (DSM-5-TR), o Transtorno Depressivo Especificado. O especificador do transtorno é o Periparto, quando é indicado o início do transtorno de humor. Esse período temporal é importante para a conceituação do caso, visto que pode ocorrer ainda no período da gravidez ou dentro de 4 semanas após o parto. Apesar do termo Depressão pós-parto não existir no DSM – 5 – TR, atual versão norteadora dos diagnósticos dos transtornos mentais, usaremos o termo Depressão pós-parto ou DPP, ao longo do presente trabalho.

A sintomatologia da DPP assemelha-se aos do Transtorno Depressivo ou depressão, como conhecido, ou seja: são muitos sintomas que podem caracterizá-la, entretanto, alguns deles são mais frequentes, dentre os quais, a letargia e a prostração, o sentimento de culpa, as alterações de humor, as alterações do sono, o choro frequente, a diminuição do apetite, a alteração do funcionamento hormonal e da libido. (Aguiar e Barros, 2019; Félix, 2017).

O diagnóstico precoce, bem como o tratamento adequado, corrobora de maneira significativa para uma recuperação rápida da condição, além de diminuir os efeitos prejudiciais à mãe, ao bebê e à estrutura familiar. No entanto, apesar dos significativos números de casos de DPP que foram registrados, o tratamento ainda é um desafio. Estudos evidenciam que, no Brasil, há o registro de dificuldades no tratamento da Depressão Pós-Parto, mesmo havendo medidas eficientes para a identificação e o tratamento (Félix, 2017).

A pesquisa supracitada, e que deu origem ao artigo, foi realizada empiricamente em diversas localidades do Brasil, favorecendo a obtenção de um cenário bastante inclusivo e ampliado, visto que as amostras analisadas contemplam públicos de tamanhos e variáveis diversas. A partir dele, pode-se observar a carência acerca de propostas de tratamento, com ênfase no campo da saúde coletiva, além da necessidade de avaliações das diretivas de políticas públicas existentes, concluindo-se pela importância de que tais trabalhos contribuem, efetivamente, para tornar a explanação sobre a DPP, mais abrangente e consistente (Félix, 2017).

Uma revisão sistemática de literatura do tipo integrativa é uma modalidade de estudo acadêmico que busca reunir, analisar e estabelecer síntese de informações em diferentes

fontes de pesquisa. A revisão integrativa busca ampliar uma gama de evidências e/ou achados, bem como diferentes posicionamentos metodológicos dos autores selecionados para a discussão e que podem ser estudos experimentais, descritivos quantitativos e qualitativos, de modo a oferecer uma explicação abrangente e integrada do tema em questão. A finalidade da revisão integrativa é proporcionar uma compreensão do assunto estudado, por meio da organização e síntese das informações coletadas, seja buscando evidenciar contrastes ou semelhanças com a problemática da pesquisa.

Iniciativas como essa contribuem para a conscientização da sociedade como um todo e para o fim da estigmatização das questões que dizem respeito à DPP. Sendo possível compreender de forma sistemática os desafios psicológicos enfrentados pelas mulheres no pós-parto. Nessa perspectiva, o objetivo maior da revisão integrativa é proporcionar uma compreensão do assunto estudado, por meio da organização e síntese das informações coletadas, seja buscando evidenciar contrastes ou semelhanças com a problemática da pesquisa. No trabalho em questão, os principais fatores que corroboram no surgimento da ansiedade psicossocial em mulheres após o parto, com concomitante avaliação de seus impactos na experiência social acarretada nesse período.

2. MÉTODO

Esse artigo foi produzido com base em uma revisão sistemática de literatura, o método utilizado foi a revisão integrativa. A busca pelos artigos ocorreu entre outubro e novembro de 2023 Nesse sentido, foi estabelecida a seguinte condição para a execução da pesquisa: identificação dos estudos, seleção, elegibilidade e inclusão. Os artigos utilizados foram extraídos da plataforma teórica de base de dados e publicados em periódicos de acesso aberto, *Scientific Electronic Library Online* (*SciELO*) e a *PubMed,* sistema de pesquisa bibliográfica desenvolvida pelo *National Center for Biotechnology Information* (NCBI), utilizando as palavras chaves: Depressão pós-parto, Fatores Psicossociais na DPP e Puérperas. Por meio da observação de abordagens em pesquisas científicas de vários autores, foi direcionada pela proposição de alcançar uma validade que se mantenha e sustente pelo somatório de conteúdo, critério e construto, tendo como orientador os descritores: depressão AND puérperas AND pós-parto.

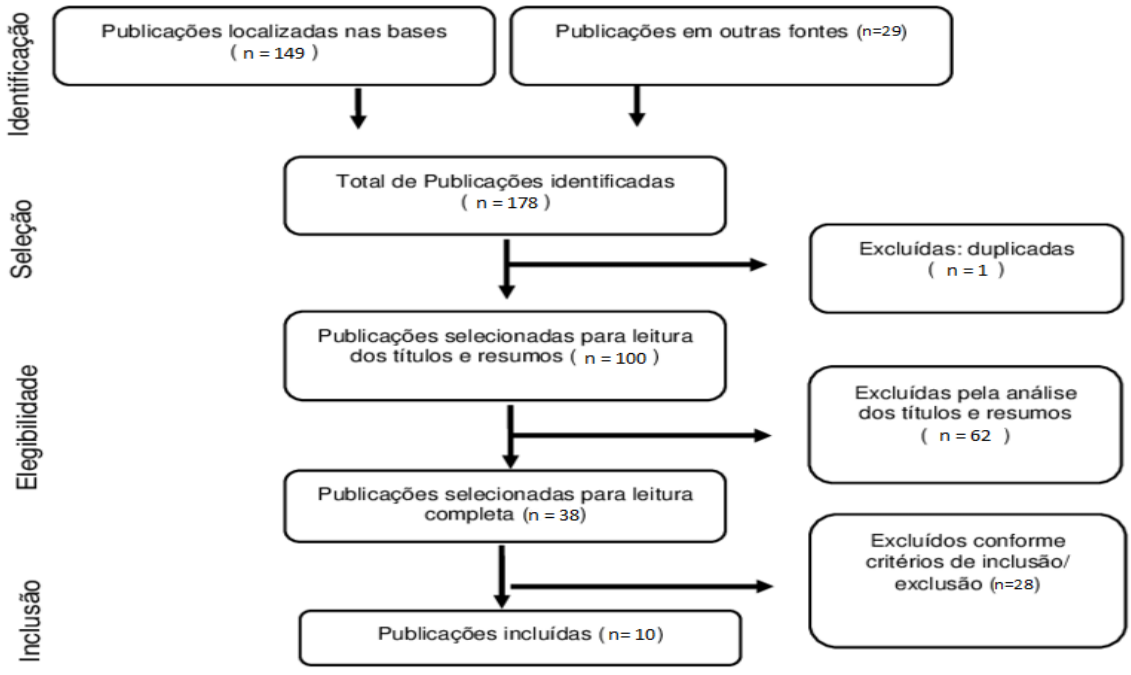
Foram encontrados de acordo com o título e resumo, um total de 178 produções científicas. Após utilizar os filtros, foram selecionados 10 artigos constantes deste estudo de revisão integrativa. Foram incluídos como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 06 anos (2017-2023), escritos na língua português Brasil e Inglês Americano, que se apresentavam disponíveis em sua totalidade para responder a seguinte questão orientadora deste estudo: Quais os principais fatores que contribuem para o surgimento da depressão pós-parto e seus impactos substanciais nas experiências psicossociais das mulheres? Foram utilizados como critérios de exclusão artigos que não estavam na íntegra e não apresentavam relação com o objetivo proposto, o de buscar uma maior compreensão sobre a DPP e suas repercussões nas vidas das mulheres no contexto psicológico e social.

Compete destacar, ainda na etapa de inclusão, que a análise foi feita de maneira crítica e criteriosa sobre cada artigo, com a intenção de viabilizar a interpretação dos principais dados dos estudos, bem como auxiliar na elaboração de uma tabela, ferramenta fundamental para a organização visual e uma melhor interpretação didática.

3. RESULTADOS

Foi realizada uma busca avançada, entre o período de outubro a novembro de 2023, sendo utilizados termos delimitadores de pesquisa; Puérperas AND Depression AND Pós-Parto, com descritores para o levantamento de dados. O processo englobou atividades de busca, identificação, mapeamento e análise. Inicialmente foram encontradas 178 produções científicas com o cruzamento dos descritores e desses apenas 01 foi excluído por se tratar de duplicidade. E assim, foram selecionados 100, que apresentavam o texto na íntegra. Posteriormente, desse quantitativo, foram excluídas 62 produções que não correspondiam aos critérios de elegibilidade de título, resumo e idioma, sendo possível aproveitamento de um total de 38, que atenderam aos critérios estabelecidos para leitura integral. Em ato contínuo foi aplicado o filtro de recorte temporal (período de 2017 a 2023), e a partir dele, subtraídos mais 28 títulos, sob a observação de não atenderem ao critério de inclusão e exclusão. Por fim, foram selecionados 10 artigos constantes deste estudo de revisão narrativa, ora apresentados no QUADRO 1 deste trabalho.

FLUXOGRAMA - Resultados Seguindo Método Prisma



Fonte: Autoria própria, (2023).

QUADRO 1. Artigos por Metodologia e seus Resultados

PRODUÇÃO-AUTOR/ANO-DELINEAMENTO	OBJETIVOS	MÉTODOS	RESULTADOS
Artigo/ Abuchaim et al, 2023/ Estudo de coorte prospectivo.	Analisar a relação entre os sintomas de ansiedade materna com a autoeficácia para a amamentação e a duração do aleitamento materno exclusivo.	Estudo de coorte prospectivo, foram utilizadas a Subescala de Ansiedade da Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo e a Escala de Autoeficácia para Amamentação.	Compreensão dos elementos que aumentam o risco.
Artigo/ Hartmann et al, 2017/ Delineamento transversal, censitário.	Tem por objetivo avaliar a cada três anos a assistência à gestação e ao parto no Município de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.	Os sintomas de depressão foram rastreados usando-se a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS).	Importância dos aspectos sociais na persistência da depressão.
Artigo/ Lima et al, 2023/ Estudo transversal.	Identificar a raça/cor autorreferida por mulheres com 60 dias de pós-parto; identificar a prevalência do indicativo de transtorno depressivo nessas mulheres e verificar a associação entre o indicativo de transtorno depressivo e o quesito raça/cor autorreferida.	Estudo transversal, foram utilizados, para a coleta de dados, um instrumento com dados sociodemográficos e a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo.	Fatores específicos associados à prevalência da DPP.
Artigo/ Muller et al, 2021/ Estudo transversal.	Verificar a prevalência do transtorno de ansiedade e de depressão e fatores associados no pós-parto de puérperas no município de Ponta Grossa, Paraná.	Estudo transversal, realizou-se análise descritiva e de correspondência múltipla.	Importância da gravidade dos sintomas.
Artigo/ Oliveira et al, 2022/ Estudo observacional transversal.	Identificar as pacientes com quadro de depressão na gravidez e puerpério imediato através da escala de depressão pós-parto de Edimburgo (EPDS).	Estudo observacional transversal que incluiu 315 mulheres no ciclo grávido puerperal com idades entre 14 e 44 anos.	Identificação dos fatores e antecedentes da DPP.

PRODUÇÃO - AUTOR/ANO - DELINEAMENTO	OBJETIVOS	MÉTODOS	RESULTADOS
Artigo/ Poles et al, 2018/ Estudo Transversal	Investigar prevalência e fatores de risco para sintomas depressivos maternos no puerpério imediato.	O estudo foi realizado com 1099 puérperas. A presença de sintomas depressivos maternos foi obtida com a escala de depressão Pós- natal de Edimburgo.	Impactos do uso de medicações e parto por via cesariana.
Artigo/ Santos et al, 2021/ Estudo transversal.	Analisar a prevalência de sintomas depressivos pós-parto entre puérperas e sua associação com a violência.	Estudo transversal com puérperas, utilizou-se questionário elaborado pelos autores e instrumentos validados.	Prevalência de sintomas entre mulheres solteiras e vítimas de violência.
Pesquisa / Santos et al, 2022 / Estudo epidemiológico analítico - tipo transversal.	Verificar a prevalência de sintomas de depressão pós-parto em puérperas atendidas em uma maternidade pública e sua associação com características sócio-econômicas e de apoio social.	A amostra de 330 puérperas foi entrevistada por meio de aplicação de um formulário, para mensuração da presença de sintomas de depressão pós-parto, foi utilizada a escala de depressão pós-natal de Edimburgo.	Identificação dos grupos que mais precisam de observação.
Artigo/ Silva et al, 2019/ Estudo transversal.	Calcular a prevalência de sintomatologia depressiva pré-natal em grávidas de baixo risco, no termo da gestação, avaliar seus preditores e desfechos materno-fetais.	A PDSS 24 e um questionário sociodemográfico, psicossocial e médico (antecedentes obstétricos e patológicos).	Importância de realizar pré-natal.
Artigo/ Silva et al, 2022/ Estudo de coorte prospectivo.	Investigar a ocorrência e os fatores associados com os transtornos mentais comuns na gestação e sintomas depressivos no pós-parto.	Foi utilizada regressão logística ordinal ajustada.	Identificar a ocorrência do transtorno.

Fonte: Autoria própria, (2023).

4. DISCUSSÃO

A presente revisão de literatura buscou identificar os aspectos relativos aos impactos psicossociais para o surgimento e/ou progressão da depressão pós-parto (DPP) e os impactos gerados disso sobre a maternidade.

As mulheres passaram a ocupar vários espaços sociais. Isso dá lugar a um cenário de dor e adoecimento, se levando em consideração as suas múltiplas funções, mais especificamente, a função de mãe. Desse modo, verificou-se que a baixa renda familiar, multiparidade, menor número de consultas pré-natal, antecedentes de transtornos emocionais, insatisfação com a gravidez, mau relacionamento com o parceiro, e agressão psicológica foram fatores de risco associados à depressão na gravidez ou no período pós-parto imediato. (Oliveira et. al, 2022).

Diversos fatores econômicos e sociais têm sido associados com a ocorrência de transtornos mentais no período perinatal, dentre os quais a baixa escolaridade materna e as condições socioeconômicas precárias estão entre os mais comumente citados. (Silva et. al, 2022).

Existe maior prevalência de sintomas depressivo pós-parto entre mulheres que relatam ter sofrido algum tipo de violência, puérperas que estejam solteiras ou namorando, puérperas que tem entre 14-19 anos que estudaram até o ensino fundamental completo, mulheres que tinham preferência pelo sexo do bebê e não desejavam abortar e mulheres que fizeram uso de álcool durante a gestação. (Santos, et. al, 2021).

A DPP está associada à baixa renda familiar. Esse se sustenta como um dado lógico e natural, visto que com a chegada de uma criança e em algumas vezes com o afastamento da mãe do mercado de trabalho, a renda da família fica ainda mais comprometida. Nesse ponto específico, importa ressaltar o pensamento de Schwengber e Piccinini (2005), ao ratificar que muitas mães com indicadores de depressão apresentam dificuldades para retornar ao emprego devido ao excesso de cuidados dispensados ao bebê. O medo com os custos de manutenção da criança e com as despesas domésticas são uma ameaça real ante uma renda reduzida, que vai incorrer diretamente com o aparecimento de mais sintomas ansiosos e depressivos. (Moraes et. al. 2006; Keber et. al. 2011).

Ao revisar os estudos selecionados, notamos uma lacuna significativa na abordagem dos fatores de risco e aspectos psicossociais no período pós-parto. Embora autores como Abuchaim et al. (2023), Hartmann et al. (2017), Lima et al. (2023), Muller et al. (2021), Oliveira et al. (2022), Pôles et al. (2018), e Santos et al. (2021) tenham realizado estudos transversais e observacionais abrangentes, notamos a ausência de uma análise sistemática da questão financeira, especificamente a renda das mulheres durante esse período delicado.

Entretanto, os achados de maior relevância para este estudo foram a idade gestacional no parto e no nascimento por cesariana, que apresentaram as variáveis de maior impacto para os surtos depressivos no pós-parto. Puérperas que fizeram uso de medicações de antidepressivo, também apresentaram sintomas depressivos. (Moraes et. al, 2006 e Keber et. al, 2011). No puerpério imediato a prevalência de sintomas depressivos associado a medicação antidepressiva na gestação e cesariana foi de 6,7%. (Poles et. al, 2018).

Um dos fatores que também influenciam o desenvolvimento da DPP seria a idealização da maternidade como um momento de pleno gozo e perfeição. Com isso, espera-se que na maternidade a criança e a mãe estejam felizes e realizadas, que a criança seja tranquila e a mãe paciente, porém a realidade se mostra diferente, e a mulher passa por grandes mudanças, não apenas físicas como psicológicas. Existe um lugar simbólico em que a mulher ocupava e de súbito desaparece, no qual agora não é apenas a filha, mas uma mãe que precisa cumprir com novas responsabilidades e normas sociais. Nesse processo existe uma perda de identidade que, por vezes, após o nascimento da criança, essa mesma mulher/mãe tem dificuldades de se perceber novamente como um ser individual, tendo que conciliar as exigências e demandas já existentes com sua nova e principal função. (Azevedo e Arrais, 2006).

Ao tornar-se mãe, ocorre uma transição de vida importante que requer adaptação às mudanças, novos papéis são exigidos, as atividades sociais são modificadas ou deixadas em segundo plano, acontecem cobranças socioculturais, familiares e pessoais, ocorrem transformações em nível hormonal, físico e emocional, condições que favorecem a instabilidade emocional, que em maior ou menor grau, podem gerar quadros de ansiedade e depressão. (Muller et. al, 2021).

Socialmente, é esperado que a mulher volte rapidamente para o mercado de trabalho, contudo, o fato de ser mãe recente, traz dificuldades para esse retorno, seja por conta da cultura machista existente que não respalda ou assegura tratamento equânime ao dos homens, independentemente da maternidade ter sido planejada ou não. Nesse contexto, vale salientar que todas essas expectativas quando não supridas parcial ou totalmente, associadas a fatores como violência na gestação, uso de medicamentos antidepressivos de forma indiscriminada, parto por via cesariana, raça, quantitativo de filhos e planejamento da gestação podem desencadear frustrações, e essas perdas emocionais em grande escala, contribuem para o surgimento de sintomas depressivos e ansiosos e, por conseguinte a DPP. (Lima et. al, 2023).

A alta prevalência de sintomas de DPP gera preocupação, pois a presença de sintomas depressivos pós-parto exerce influência na relação mãe-bebê, principalmente no período de três a cinco primeiros meses após o parto, uma vez que nesse período, as mães com essas sintomatologias apresentam dificuldade para desempenhar as funções maternas, podendo manifestar sentimentos de desprezo, culpa, rejeição pela criança e raiva. (Santos et. al, 2022).

A amamentação é uma estratégia importante na promoção do vínculo mãe-bebê e da saúde biopsicossocial de ambos, sendo a autoeficácia materna para amamentar, um fator

modificável importante à medida que repercute significativamente na motivação da puérpera para iniciar e persistir na continuidade da amamentação frente às dificuldades provenientes desta prática. (Abuchaim et. al, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão pós-parto, apesar de ser um adoecimento discutido e estudado em mulheres no puerpério, além de frequente, ocorre principalmente em virtude da idealização da maternidade, preocupações referentes à vida profissional, despreparo emocional e situações financeiras. No entanto, os achados de maior relevância para este estudo apontam para a idade gestacional no parto e nos nascimentos por cesarianas, as variáveis de maior impacto para os surtos depressivos no pós-parto. O intuito desta revisão de literatura foi o de buscar uma maior compreensão sobre a DPP e suas repercussões nas vidas das mulheres, elencando os conteúdos mais abordados ao mesmo tempo que também identifica outros tantos construtos, que precisam de maior investimento e aprofundamento em pesquisas científicas, contrapondo a ideia de que esse tema já fora esgotado em sua totalidade.

Nesses achados, ficaram evidenciados a carência de proposituras de tratamento, em especial no seguimento da saúde coletiva e da necessidade de reavaliações das políticas vigentes. Concluindo pela premência da construção de uma abordagem mais ampliada sobre a DPP, que considere variáveis que abarque desde a diversidade dos impactos sofridos pelas mulheres, até a elaboração de um quadro teórico mais completo e funcional que subsidie os profissionais em suas áreas de atuação e pesquisa. Importante ressaltar que, não existe a pretensão de desconsiderar o descarte do que já foi produzido.

Sob nenhum aspecto existe a pretensão de desconsiderar o que já foi produzido, muito pelo contrário, a premissa é que a partir das pesquisas encontradas, seja possível ampliar o desenvolvimento de estudos sistêmicos sobre a DPP, na certeza de que na diversidade da composição dos inúmeros elementos (já mencionados e a serem descobertos), está o cerne dos graves danos à vida da mulher, seja na relação de distanciamento com seu filho, com seu cônjuge e demais familiares, seja na questão perpassadas por sentimentos individuais, sociais e financeiros.

REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, et. al. Ansiedade materna e sua interferência na autoeficácia para a amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 36, 2023. **Doi**: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO02301>.

AGUIAR, Ricardo Saraiva; BARROS, Marcos Vinícius. Perfil Sócio-Demográfico e Psicossocial de Mulheres com Depressão Pós-Parto: Uma Revisão Integrativa. v.17, n.59. São Caetano do Sul: **Rev. Aten. Saúde**, 2019.

AZEVEDO, K. R.; ARRAIS, A. R. O Mito da Mãe Exclusiva e seu Impacto na Depressão Pós-Parto. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 2, 2006. **Doi**: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000200013>.

CRIPPA, José Alexandre de Souza (coord). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5-TR. 5, texto revisado. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA, 2023.

FÉLIX, Walesca Maria, et. al. Aspectos Psicossociais da Depressão Pós-Parto: Uma revisão sistemática. v. 11, n.34. Londres: **Multidisciplinary and Psychology Journal**. 2017.

FERRÃO, Mariana. **Estar bem aqui**: como atravessei o luto, depressão e medo e descobri a força que me sustenta. São Paulo: Editora Planeta, 2022.

FIGUEIREDO, N. M. A. de. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. 13 ed. São Paulo: Yendis, 2019.

GREINERT e MILANI. Depressão Pós-Parto: Uma Compreensão Psicossocial. Teoria e Prática. São Paulo: **Revista Psicologia**, 2015.

HARTMANN, et. al. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, Rio Grande, v. 33, n. 9, 2017. **Doi:** https://doi.org/10.1590/0102-311X00094016.

LIMA, et. al. Transtorno depressivo em mulheres no período pós-parto: análise segundo a raça/cor autorreferida. **Acta Paulista de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 36, 2023. **Doi**: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO03451>.

MORAES, et. al. Prevalência da Depressão Pós-Parto e Fatores Associados. **Revista de saúde pública**, Pelotas, v. 40, n.1, 2006. **Doi**: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000100011>.

MULLER, et. al. Prevalence of anxiety and depression disorder and associated factors during postpartum in puerperal women. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infantil**, Ponto Grossa, v. 21, n. 4, 2021. **Doi**: <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000400003>.

OLIVEIRA, et. al. Screening of Perinatal Depression Using the Edinburgh Postpartum Depression Scale. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 44, n. 5, 2022. **Doi**: <https://doi.org/10.1055/s-0042-1743095>.

POLES, et. al. Sintomas depressivos maternos no puerpério imediato: fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 31, 2018. **Doi**: https://doi.org/10.1590/1982-0194201800050.

SANTOS, et. al. Prevalência de sintomas depressivos pós-parto e sua associação com a violência: estudo transversal, Cariacica, Espírito Santo, 2017. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Vitória, v. 30, n. 4, 2021. **Doi**: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000400002>.

SANTOS, et. al. Sintomas de Depressão Pós-Parto e sua Associação com as Características Socioeconômicas e de Apoio Social. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 26, 2022. **Doi**: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0265>.

SCHWENGBER, D. D. S. PICCININI, C. A. A Experiência da Maternidade no Contexto da Depressão Materna no Final do Primeiro Ano de Vida do Bebê. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 22, n. 2, 2005. **Doi**: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000200004>.

SILVA, et. al. Sintomatologia depressiva no termo da gestação, em mulheres de baixo risco. **J. Bras. Psiquiat**, Braga, v. 68, n. 2, 2019. **Doi**: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000229.

SILVA, et. al. Commom mental disorders in pregnancy and postnatal depressive symptoms in the MINA-Brazil study: occurrence and associated factors. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 56, 2022. **Doi**: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004028>.

VICTORICA, Daniela et. Al. Depressão Pós-Parto: Prevenção e Tratamentos. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/360774710_Depressao_pos-parto_prevencao_e_tratamentos.